



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTENCIA E RECREIO

Departamento de Cultura

Secretaria de Cultura e Higiene

Prefeitura Municipal de S. Paulo

ANO I

NUMERO 5

Maio de 1.947

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Secção Técnico-Educacional - Nôemia Ippolito

Chefe da Secção Técnico-Assistencial - Maria Aparecida Duarte

<u>Sumário</u>	<u>Pgs.</u>
Centro de Interêsse do mês:- O Dia das Mães	80
Higiene e Educação da Saúde -	
"Educação da Saúde e Vida ao Ar Livre" - por Angé- lica Franco	80
"Sugestões para o programa de Educação da Saúde" .	81
Educação Física -	
"Aulas dramatizadas"	82
Educação -	
"Como se deve fazer uma revista infantil"	85
"Leituras Infantis" - Leontina Silva Bush	88
"O hábito do trabalho" - Yvone Vilhegas	89
Calendário de Atividades e Material Didático	91
Atividades Agrícolas -	
"A cenoura e seu valor como alimento" - por Clorin- da Gutilla	95
"Calendário Agrícola do Mês de Maio"	97
Atividades Musicais e Artísticas -	
"Papel da Dança na Educação Física" - por Ruth Ama- ral Carvalho	98
"Quadrilha Caipira"	99
Biblioteca Especializada -	
Movimento do Mês de Abril	103
Relação de Livros Novos	104
Noticiário -	
Instruções, Avisos, Apelos	106
Assuntos Vários -	
Concurso Infanto-Juvenil de Escritores	110
Reuniões Havidas	111
Reuniões Marcadas	112
Reunião Técnica Conjunta	112



Centro de Interêsse

- O DIA DAS MÃES -

- Explicar às crianças a origem e significado da instituição do Dia das Mães.
- Salientar o papel das Mães na Família.
- A Família é a célula de nossa sociedade.
- Importância do papel que cabe às Mães na manutenção do equilíbrio do grupo social.
- A Mãe no lar.
- Ilustrar com casos célebres da História, o espírito de abnegação, sacrifício e patriotismo das Mães.
- Respeito, carinho e desvelo, como tributo devido pelos filhos às Mães.
- Realização, em cada período, no sábado, 10 de maio, de um programa dedicado às Mães, do qual constem, no mínimo:
 - reunião de Mães.
 - parte comemorativa pelas crianças.

Bibliografia -

- O Caráter - Samuel Smiles
- O Papel Supremo das Mães - Nicanor Miranda
- Minha Vida Querida - Malba Tahan
- Minha Mãe - Poesia de Olavo Bilac
- Coração - Edmundo de Amicis

Nota - Submeter com antecedência de uma semana, à Secção Técnico-Educacional, o programa elaborado para essa festividade, o qual deverá ter a assinatura de todos os funcionários do período.

- - - -

HIGIENE E EDUCAÇÃO DA SAÚDE

Educação da Saúde e Vida ao Ar Livre

Considerando-se que o tipo sedentário de vida é o dominante entre os habitantes das cidades, em função das modalidades de trabalho que exercem, ressalta a necessidade de educar os indivíduos quanto à significação e valor da vida ao ar livre para a saúde física e mental.

Em face dos obstáculos e entraves múltiplos que precisam ser vencidos na realização de passeios planejados fora da área urbana, somos levados pelo comodismo e falta de espírito combativo à atitude passiva de desistência. Facilmente substituímos o projetado passeio ao campo, à montanha ou arredores pitorescos por uma sessão cinematográfica, um espetáculo circense ou teatral; outras vezes, o adiamos indefinidamente, argumentando que a ocasião não é propícia. E os psiquicamente menos equilibrados adotam o mecanismo de racionalização da raposa da fábula e apregoam que algumas horas de prazer ao ar livre não compensam a grande cansaça resultante.



Ao Educador consciente de seu elevado papel na educação da saúde, compete desenvolver êsse gosto pela vida ao ar livre entre as crianças, o mais cedo possível, não simplesmente proclamando as suas magníficas vantagens, mas através de atos significativos. Habitue as crianças a praticar as atividades diárias, sempre que o tempo permitir, ao ar livre evitando a permanência em salas fechadas, pouco ventiladas que contribuem para a instalação de deficiências respiratórias e circulatórias. Acostume as crianças ao banho de sol, luz e ar. Incentive a prática por tôdas as crianças da jardinagem, horticultura e criação de animais domésticos dando valor ao estudo da natureza. Promova festivais esportivos regularmente, oferecendo oportunidade às crianças de dar plena expansão a suas energias. Organize periodicamente excursões a locais próximos que associem, ao pitoresco da região, a possibilidade de vida sadia e oportunidades para ministração de conhecimentos relacionados às situações, noções de higiene, rudimentos de biologia, botânica, zoologia, geografia, mineralogia, etc. Promova regularmente acampamentos que desenvolvam o espírito de escotismo e cultivem qualidades intelectuais e morais que devem ser patrimônio dos indivíduos normais. Procure pela sua atuação determinar atitude favorável para com a vida ao ar livre, entre as famílias dos parques, afim de que as crianças participem de colônias de férias, em regiões climáticas.

Através destas e outras atividades, o Educador paulatinamente irá habituando as crianças ao salutar prazer da vida ao ar livre e conseguirá implantar na geração de amanhã o culto á natureza, que apregoado por filósofos e educadores de remotos tempos, vem sendo relegado pelas gerações atuais, com prejuizos para sua saúde física e mental.

Os governantes cultos dos países adiantados procuram sempre multiplicar os parques e recantos aprazíveis, em locais de fácil acesso às populações, tornando-os pelo pitoresco e beleza das áreas e arborização, um atrativo natural para as horas de lazer. Tais locais não faltam nos arredores de São Paulo e já são consagrados pelo seu natural encanto, por quantos os visitaram. Torna-se necessária, entretanto, uma campanha que conjugando esforços oficiais e particulares, dête São Paulo de facilidades de transporte que permitam a todos os paulistanos o benefício inestimável da vida ao ar livre.

Angélica Franco
Conselheira de Educação Sanitária
Abril de 1947

SUGESTÕES PARA O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DA SAÚDE

Campanha de Higiene Pessoal visando a intensificação de certas práticas relacionadas com o assêio individual, de modo que passem a ser hábitos incorporados ao comportamento normal das crianças. Incentivar a higiene cuidadosa da pele, dos olhos, dos ouvidos, da boca, do nariz, das mãos, da cabeça e cabelos. Levar a criança ao reconhecimento das vantagens que tais práticas trazem para a saúde e como muitas moléstias podem ser prevenidas por cuidados elementares. Organizar com as crianças, albuns e cartilhas de saúde com diálogos e ilustrações simples e expressivos que desenvolvam o interesse das crianças pela higiene individual. Cultivar êsse interesse mediante a organização dos Pelotões ou Cruzadas de Saúde.



EDUCAÇÃO FÍSICA

Aulas dramatizadas

Dada a grande procura de aulas dramatizadas, para o trabalho com as crianças dos Parques e Recantos Infantis, julgou-se oportuno transcrever-se o capítulo AS FÉRIAS DE JOÃOZINHO, de autoria da Prof.D. Maria Laura Barreto, do Departamento de Educação Física, capítulo este constante do livro - ALGUNS ASPECTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA - Vol. 2º - S.Paulo - 1936.

Neste Boletim serão transcritos a Introdução e a 1ª aula. Mensalmente uma nova aula será transcrita.

Destina-se a presente série de 10 aulas dramatizadas, orientadas pelo método francês de educação física, à crianças cuja idade se enquadre no 1º e 2º graus do ciclo elementar, de acordo com a própria classificação do método, isto é, de 4 a 6 anos (1º grau) e de 6 a 9 (2º grau).

A educação física da criança nessa idade não visa um desenvolvimento sistemático dos músculos, mas procura um objetivo mais importante, que é o de promover a eficiência das grandes funções e, particularmente, da respiração, por meio de exercícios adequados e atraentes.

Para isso o professor organiza as suas aulas, socorrendo-se de artifícios que respondam às atividades infantis, procurando utilizar-se da sua tendência natural de imitar tudo quanto lhe despertar interesse. Interessa à criança tudo o que pertence ao seu ambiente e com o qual ela tem um trato direto e constante, como sejam, animais domésticos, objetos, etc., que, ligados por meio de uma historieta, animam-se como cousas e cenas realmente sentidas e vividas.

Nessa historieta, o professor introduzirá os exercícios preconizados pelo método, seguindo as regras por ele estabelecidas para a organização de uma aula racional de educação física.

O trabalho da criança consiste em imitar os movimentos que o professor irá executando, enquanto lhe vai contando a história.

O prazer que a criança sente em reviver os fatos contados, o entusiasmo e alegria com que ela se integra nas personagens da história, por si só, proporcionam excelentes resultados.

Essas aulas dramatizadas, podem servir também para se ministrar



à criança lições de cousas, ensino de história pátria e outras, cujos assuntos ofereçam margem à dramatização.

1ª aula

Joãozinho estava em férias e sua mãe lhe disse que resolvera passar alguns dias na fazenda do tio Joaquim. Partiriam à tarde. Joãozinho ficou muito contente, não só porquê gostava muito da fazenda, como também porquê ia ver seus priminhos. Ajudou a Mamãe a arrumar as malas e à tarde foram para a estação e tomaram o noturno (Evolução). Joãozinho logo ficou com sono; recostando-se no banco, dormiu.

Pela madrugada a Mamãe acordou-o e Joãozinho ainda meio tonto de sono começou a se espreguiçar (flexão de braços). Sentindo as pernas doídas, esticou-as e encolheu-as (flexão das pernas). Pela janela do trem entrava o ar cheiroso e fresco do campo (flexão da caixa torácica). Joãozinho muito alegre pôz-se a cantar (roda com canto).

Pouco depois o trem parava na estação que ficava dentro da própria fazenda do tio Joaquim. Este já os esperava e recebeu-os com muitos abraços. Joãozinho, com pressa de ver a tia e os priminhos, deixou a Mamãe e o tio Joaquim para traz e pôz-se a andar depressa (marcha com cadência viva). De longe êle avistou a tia Luiza que tirava água da cisterna (exercício de trepar). Essa assim que o viu chamou os priminhos de Joãozinho, e êstes, muito alegres, começaram a saltar, batendo palmas e gritando: "Viva o Joãozinho!" (exercício de saltar). Um dos priminhos, o Renato, disse: "Vamos soltar rojões em honra do Joãozinho?" (exercício respiratório). Depois fizeram uma grande roda e cantaram (roda com canto).

Os priminhos de Joãozinho achando que êle devia estar cansado da viagem, quizeram carregá-lo um pouco (exercício de levantar e transportar). Mas como êle achava que correr era muito melhor que andar carregado, pediu aos priminhos que o descessem, e partiu correndo e gritando: "Voces não me pégam!" (exercício de correr). Os meninos saíram correndo atraz dele. Perto da casa pararam cansados e suados. "Uf! que calor!" exclamaram, por muitas vezes (ex. respiratório). Joãozinho viu ao lado da casa um moinho de vento que movia suas grandes asas e pôs-se a fazer como êle (ex. de lançar). Tanto girou os braços que êles ficaram doendo; pediu então aos priminhos que os puxassem, afim de vêr se a dôr passava (ex. de ataque e defeza).



Nisto a tia Luiza que já havia entrado com a Mãe de Joãozinho, chamou os pequenos para tomar café. Joãozinho convidou então os priminhos para fazerem ramos de flores, afim de levá-los às Mamãe_zinhas.

As flores estavam tão cheirosas, que êles não se cansavam de cheirá-las (ex. respiratório). Em seguida Joãozinho colocou os primos em fila e fingindo-se de capitão, pôs-se à frente de seu batalhão. Marchando e cantando entraram todos na sala de jantar (marcha com canto). Joãozinho comandou o "alto"; depois "erquerda volver", "direita-volver", "passos à direita e à esquerda, para a frente e para traz". Finalmente, erguendo os dois bracinhos gritou: "Todos... ao café, marche!" (exercícios de ordem e fora de forma).

+ + + + +

"A perfeição física de um povo emana por igual da beleza e saúde do homem e da mulher, e que a sua perfeição moral e intelectual está na razão direta da que possuem um e outro sexo".

B. Rivadávia - criador da Sociedade de Beneficiência Argentina.

+ + + + +

"Dize-me como te fatigas, e dir-te-ei quanto vales."

Philippe Tissié

+ + + +

"O corpo obedece quando forte e comanda quando fraco"

Rousseau

+ + + + +

"Os exercícios musculares aumentam mais a força moral do que o vigor físico".

Platão - em o Discurso aos jovens gregos.

+ + + + +

"No grande jogo da vida, a nossa felicidade depende muitíssimo dos cuidados dispensados aos nossos músculos".

Sir Arthur Koith em

"Engines of the Human Body"

+ + + + +



EDUCAÇÃO

COMO SE DEVE FAZER UMA REVISTA INFANTIL

Só muito recentemente as crianças brasileiras começaram a ter o que ler, fato muito explicável num país como o nosso que conta ainda tão grande porcentagem de analfabetos. Se os adultos não procuravam os livros, se os escritores não podiam, em hipótese alguma, viver de sua pena, escrevendo para os grandes, como haveriam de sujeitar-se ao sacrifício de escrever para os pequenos?

Está claro que a primeira coisa seria habituar os pais a ler. Um pai instruído, que gosta do livro, que sabe dar o devido valor a esse veículo de cultura, transmite, naturalmente ao filho o mesmo gosto, a mesma inclinação. É difícil um pai ignorante capacitar-se de seus filhos lerem. Assim, pois, era preciso criar primeiramente um público de adultos que estimulasse os intelectuais para que estes animados por uma aceitação cada vez mais simpática, se lembrassem de que os pequenos também gostam de ler e de que pode existir, igualmente, para entreter a atividade de um escritor, um público infantil.

Tudo isso foi recente, porquê recentíssimo foi o fluxo editorial que, repentinamente, se alastrou por todo o Brasil.

Ainda há uns quinze anos as crianças brasileiras não tinham outro remédio senão contentar-se com as traduções de obras antiquadas, versando temas já inadotáveis aos nossos dias, que não lhes satisfaziam a imaginação exaltada pelas invenções e as surpresas do século.

Neste momento de eclosão da literatura infantil, é oportuno discutir-se quais os atributos que deve possuir essa literatura para que o seu caráter recreativo ande sempre a par com seus fins instrutivos.

Uma tarefa espinhosa

O efeito sugestivo da má leitura é, como se sabe, muito mais decisivo e profundo no espírito embrionário da criança do que no adulto. A alma infantil é uma cera mole, onde os menores contactos deixam vestígios inextinguíveis. E as pesquisas da psicologia e da pedagogia moderna têm mostrado as consequências gravíssimas trazidas por tais vestígios, quando eles são de molde a determinar u^a direção ou uma tendência nefasta.

Compreende-se hoje o quanto é delicado esse ser em formação, sobretudo no período em que ele começa a distinguir os valores do mundo, a reconhecer o bem e o mal, enfim, a tornar-se um ser moral. Uma indicação falsa, um traço deturpador, uma conclusão errônea, é o bastante para cavar um sulco que, com o tempo pode facilmente transformar-se num abismo.

Como pois descurar da leitura que se vai por na mão de uma criança se as impressões do livro são comumente as que deixam marcas mais indeléveis.

Ainda há pouco, um psicólogo americano analisava várias obras, consideradas como a última palavra em literatura infantil, denunciando os efeitos perniciosos que elas podem trazer por aguçar tendências sádicas nas crianças. Estão nesse rol os famosos livros da Condessa de Ségur que vêm fazendo o encanto de várias gerações, e a tão popularizada "Alice no país das Maravilhas", de Lewis Carroll, livro que teve a maior aceitação no mundo inteiro, dando grande nomeada ao seu autor, e onde não são poucos os exemplos de crueldade, vingança e selvageria capazes de frutificar nocivamente



na evolução do caráter infantil. O psicólogo em questão analisou toda a obra à luz da ciência freudiana, e mostrou coisas que ninguém percebera, mas de cuja consequência maléfica já não se pode agora duvidar.

Entretanto, não vamos levar êsses escrúpulos ao exagêro. Os cuidados devem ser tomados em benefício da criança, mas sem prejuízo de sua curiosidade, do seu apetite imaginativo, de seu amor ao pitoresco, ao emocionante, ao fantástico.

Podem-se mostrar certos aspectos rudes da vida sem ferir a sensibilidade do pequeno leitor. Tudo está em não carregar as notas perigosas e em tirar partido do lado moral e pedagógico, de maneira que êste venha neutralizar o possível efeito das outras visões imprescindíveis ao interêsse de uma narrativa ou ao atrativo de uma página qualquer de literatura infantil.

Grandes, enormes, são as responsabilidades dos que escrevem para o público dos pequenos e pesa-nos dizer que essa responsabilidade nem sempre é encarada da maneira devida e que os exemplos de falta de escrúpulos se repetem a todo o momento.

Mais do que no livro, as observâncias morais e pedagógicas tornam espinhoso o trabalho de organizar-se o material de uma revista infantil. No livro, o escritor joga com um determinado gênero de assunto - conto, romance, narrativa histórica, etc. - e tem mais facilidade para traçar um plano que não aberre das exigências educativas; na revista e no jornal, os gêneros se agrupam, a variedade da matéria é infinita e os cuidados se tornam mais embaraçosos, não só na escolha do elemento atraente, como no expurgo das arestas nocivas.

Isso, bem entendido, quando se quer fazer um jornal para crianças, com fundo educativo, e não um periódico de fins inteiramente comerciais.

Nutríamos o desejo de dizer alguma coisa sobre o assunto quando, no número passado da "Revista de Educação" encontrámos um lúcido comentário da Sra. Adelaide Amaral Barreto em torno do livro "Les Périodiques pour la Jeunesse" com que o Bureau Internacional de Educação resume o inquérito feito sobre jornais e revistas para crianças. Ficámos satisfeitos em constatar que várias respostas dêsse inquérito coincidem com as nossas idéias e com aquilo que temos procurado fazer nesse terreno.

Dai a ousadia de aduzirmos algumas linhas ao debate da questão. tão oportunamente trazida à baila pela adjunta do Grupo Escolar "Antônio Prado".

A curiosidade da criança de hoje

O principal de uma revista infantil é instruir e recrear ao mesmo tempo. Tudo as crianças aceitam, por tudo elas se interessam, uma vez que saibamos apresentar o assunto e impô-lo à sua atenção. Não nos esqueçamos de que o mundo é para os seres infantis uma verdadeira feira de maravilhas. Na revista o instrutivo deve fazer parte integrante do recreativo, de maneira que o leitor não distinga um do outro e aprenda, divertindo-se. O conto, a história, a anedota, encerrarão sempre uma lição que, aparentemente não parece ser o seu fim, mas que, na realidade constitue a sua essência. O conto deve revelar coisas novas, noções de conhecimentos práticos, aproveitando a geografia e a história campos feracíssimos para a exploração do pitoresco. A história de fadas à maneira antiga está em franca decadência e já não impressiona as

crianças. O fato explica-se facilmente: um menino do século da máquina, do rádio e do avião não pode acreditar em fadas e em bruxas tais como elas surgem nas versões antigas. O maravilhoso para ele deve ser feito com a própria realidade. Onde encontrar coisa mais fantástica do que um raide de aeroplano? Um herói do avião vem a ser, para um petiz, dos nossos dias, um gênio mais espantoso do que o gigante da bota de sete léguas, como acertadamente observou um dos nossos escritores na página literária de um vespertino local. A revista tem que tirar da civilização moderna, das mil e tantas criações do progresso, elemento para prender o interesse infantil, ora na efabulação de um conto emocionante, ora numa página essencialmente instrutiva, mas com um caráter sensacional que a torna sugestiva, ora numa divagação qualquer a que é sempre fácil emprestar um colorido aos expressivos aspectos do mundo contemporâneo. Também os costumes, os usos, as feições características da vida moderna determinadas pelo incremento da técnica e da máquina, serão revelados, em muito boa dosagem, nessas páginas de magazine que visam, sem dúvida, habilitar as crianças para o trato do mundo.

Aqui, queremos aludir a um ponto que tem provocado controvérsias e sobre o qual não podemos deixar de tornar bem patente a nossa opinião. Referimo-nos ao romance policial. Há uma corrente infensa a essa espécie de leitura para criança. Considera-se o romance policial, bem como o filme do mesmo gênero, uma propaganda do crime, e um meio de despertar as forças más que, por ventura se agitem no espírito infantil, tentando-o à prática de proezas semelhantes.

Mas é preciso considerar uma coisa: devidamente analisada, a narrativa policial apresenta os mesmos elementos dos outros contos de sensação, ou se quiserem, do clássico conto de fadas. Em que se resumia sempre o entrecho deste: numa criança má, que depois de prejudicar vários inocentes era, enfim, suplantada por um herói, e recebia o merecido castigo. Ninguém duvida da moralidade da história: o mal é punido e a virtude, a nobresa, o caráter triunfam, num testemunho eloquente, de que o bem é que há de dizer sempre a última palavra na face da terra. Pois o mesmo encontramos no romance policial: o bandido é punido; o detetive, que representa a ordem social, portanto, o bem, sai vitorioso. Se a criança pode impressionar-se com as maquinações perversas do bandido, com muito mais razão lucrará, entusiasmando-se com a agudeza, a inteligência, a perspicácia do detetive, que destrói essas maquinações e acaba por vencer. Depois, não será o romance policial, um constante exemplo da inutilidade do mal, do fracasso que espera tudo o que foge à honestidade e ao bem?

Evidentemente, é preciso ter muito cuidado de não carregar certos tons e fazer com que a supremacia do bem ganhe maior relevo e tenha uma ressonância mais duradoura no espírito do leitor. O ideal seria, como nos livros de Dickens, dar aos personagens máus, um contôrno ridículo e grotesco, e não odioso, para que eles não despertem na criança um rancor que pode ser prejudicial. Há, porém, um lado essencialmente educativo a explorar na novela do detetive - é o interesse pelo problema, pela equação do mistério. Transformar o caso num puro exercício de raciocínio e de sagacidade, desviar para aí toda a carga da emotividade infantil - eis, o que nos parece eficaz. Os concursos policiais, que instituímos em nossa revista, têm produzido excelentes resultados, provocando uma emulação que muito bem diz dos seus efeitos educativos.

Um campo fértil

A matéria instrutiva a ser aproveitada é vastíssima. Notámos que as nossas revistas infantis não dão à história, às tradições, ao "folk-lore", aos heróis brasileiros a importância que seria de desejar. As crianças se instruem mais sobre coisas estrangeiras do que sobre motivos nacionais. Resultado: elas se vão habituando desde cedo a este mal tão arraigado no espírito do brasileiro, que é colocar a preocupação do estrangeiro acima do interesse que lhe deve suscitar o seu próprio país.

Entretanto, que tesouro encontramos, só no que se refere às lendas indígenas!

Outro assunto digno de ser continuamente focalizado é a vida dos animais, e a necessidade de protegê-los. Os animais são, por natureza, companheiros das crianças; ambos se entendem e se confraternizam na linguagem da inocência. Alimentar no espírito infantil o amor aos irracionais é iniciá-los na solidariedade humana, na comunhão de sentimentos que deve envolver todos os seres vivos, para o advento de um mundo melhor. Além disso, os animais oferecem uma grande margem para a exploração do maravilhoso, transportando a criança para um ambiente de sonho, onde a moral se concretiza nas formas mais graciosas e sedutoras.

Atmosfera de otimismo

Tudo, porém, deve tender a voltar o espírito da criança para o Bem e para a Beleza: Em todas as secções da revista os leitores devem encontrar um convite à vida, às atividades, às lutas e às glórias do mundo. Não é mostrando as fealdades e as misérias humanas que preparamos as crianças para enfrentar a existência, mas sim pintando o espetáculo do universo como um mostruário de encantos, acessíveis aos que, pelo trabalho e esforço, logrem merecê-los. A educação, no seu triplice aspecto-moral, física e intelectual- nada mais é do que um combate metodizado às imperfeições da natureza. A obra de uma revista há de ser portanto, uma obra de otimismo e idealismo.

Transcrito do Artigo de D. Zizi Moreira da Revista da Educação-1938-Março e Junho (Vols. XXI-XXII). Colaboração enviada por Odete Benedetti, Instrutora de Educação Física, em maio de 1947.

.

"LEITURAS INFANTIS"

Toda criança alfabetizada denota certa tendência para a leitura de folhetos, livretos e histórias curiosas. Os escritores mais hábeis na exploração da tendência à curiosidade infantil são os que maior clientela da petizada logram obter.

O escritor para crianças deve ser, antes de tudo, um bom psicólogo infantil, precisa saber explorar o interesse para prender a atenção dos leitores, mas nunca deve esquecer que ele age como um poderoso educador mudo. Há muita coisa sobremaneira atraente para os petizes que constituem fêl para o espírito da criança. Excita a imaginação e trabalha a inteligência, desenvolvendo-se, então, certas tendências anti-sociais que permaneciam adormecidas, à espera da natural maturidade mental para sujeitá-las. Com isso a formação moral da criança desvia-se para o terreno da agressividade, da ferocidade, da intolerância, das lutas corporais e armadas, da indisciplina perante os pais, o governo, os postulados religiosos, etc.



É assim que toda história que, por exemplo, põe em relevo o talento de um personagem para atacar, destruir, agredir, matar, roubar e fugir da polícia, constitui leitura altamente maléfica para a criança. Sugestiona para o mal, empolgando o espírito imaturo dos que ainda não têm poder de autocritica.

Não há muito ouvimos de uma senhora amiga a queixa de que seu filho de 9 anos recebera de uma quadrilha de moleques, no bairro em que fôra morar, um convite imperioso para ingressar no seu "clube de gangsters" dentro de tres dias. Como não o fizesse por proibição da mãe, estava constantemente ameaçado de segregação e surra pelos membros do clube.

Como é fácil verificar, um clube dessa espécie surge por força de espírito de imitação de organizações similares que conheceram pela leitura ou pela visualização cinematográfica... Imagine-se a possibilidade de aproveitar esse talento realizador por imitação, levando tais moleques para uma campanha terca contra as moscas e pernilongos do bairro...

A nosso ver, todo escritor para criança devia estagiar em escola primária, para observar como as crianças reagem à ação dramática da professora nas aulas de leitura: ora aborrecendo-se de uma lição, porquê não entendem a linguagem difícil do autor, ou por que não acham graça na história; ora apreciando atitudes dos personagens e mesmo exercendo seu juízo crítico sobre certos gestos ilógicos ou impossíveis...

Ainda não temos, infelizmente, um órgão orientador dos escritores para crianças, e por isso os livros destinados à petizada são, na minoria, bons, em que pese o valor intelectual de seus autores. A maioria deles ressenete-se de falhas mais ou menos graves: linguagem incompreensível para a criança, vocabulário inadequado, por conter termos desconhecidos da criança, ou por encerrar muitos que se usam na gíria; fundo moral pernicioso, etc.

Um bom conselho que se deve dar a toda mãe zelosa é este: não dê a seu filho ou filha menor, livro algum a ler sem que antes o tenha examinado, ou tenha confiado seu exame e aprovação a uma professora criteriosa.

Transcrição do Artigo "Leituras Infantis" de D. Leontina Busch, publicado na S.P.E.S.

Esta colaboração foi enviada pela Educadora Sanitária Gisela Rúpolo, em 21 de março de 1947.-

+ + + + +

O HÁBITO DO TRABALHO

"Toda educação que não prepara o homem para a vida não é educação". E o que é a vida? Responderemos nós que a vida é a luta, esforços e trabalhos fecundos. Deven então a família e a escola ensinar a trabalhar, sem o que não haverá uma educação integral.

Dai surge a necessidade de cultivar na criança desde os primeiros anos o hábito do trabalho, que deverá estender-se aos sucessivos anos de estudos, nos quais a criança e o adolescente devem trabalhar, manualmente, caso contrário, ao entrarem na vida, não terão capacidade para fazer nada.

O estudo teórico deve ser aliado à prática para ser completo. Ao lado das salas de aulas deve existir a oficina, o autêntico laboratório, onde a lição teórica sempre se relacione com a realidade da vida, e onde se pratique tudo com sentido mais útil.



"Ao lado da matemática e das ciências sociais - escreve Delgado de Carvalho - é útil que trabalhos manuais, venham trazer elementos de orientação e exploração.

Poderão assim os jovens, estar mais em contacto com a realidade da vida, procurando desde cedo, resolver seus problemas, desenvolver sua observação, seu senso prático, enfim encarar a vida por um outro prisma, e para ela entrar com mais entusiasmo, mais espírito de iniciativa e coragem, que deve caracterizar as gerações novas.

E esta aliás a moderna tendência da pedagogia nos países mais civilizados, e naqueles onde se glorifica o trabalho.

Falando sobre a necessidade de desenvolver na infância os trabalhos manuais, Charters diz: "As artes industriais são especialmente adequadas às crianças porque supõem certos impulsos naturais que exprimem o grande interesse delas por estas artes. Em primeiro lugar as crianças são impelidas à atividade manipuladora que as leva a gostar de "fazer coisas". Elas têm necessidade de investigar, têm um interesse apreciável pela beleza das formas e das cores; gostam de observar o que os outros estão fazendo e ajudá-los nas suas atividades, assim como obter a sua aprovação e auxílio". Portanto os trabalhos manuais quando bem orientados, vão ao encontro das próprias necessidades físicas e espirituais da criança.

Entusiasman-na, dão-lhe personalidade e gosto pelo trabalho.

Segundo estudos de Otto Salomon, na Suécia, o trabalho manual em madeira, é um dos que melhor preenchem os fins pedagógicos da educação integral, porque: 1º Gera o amor ao trabalho; 2º Ensina a ordem, a economia, o gosto artístico e o rigor das medidas; 3º Educa a vontade, fortalece a paciência e corrige os impulsos violentos; 4º Cria o respeito ao trabalhador; 5º Constitue uma excelente ginástica e representa a prática do ambidextrismo; 6º Não possui qualquer outra indicação. Também se recomendam, análises de alimentos, a construção da casa de boneca, projetor, desenhos ornamentais, fabrico de objetos de uso comum, etc.

Se trabalhar é a lei da vida, também o estudante deve trabalhar. Porque nem sempre se tem feito assim é que a gente moça não acha na escola a satisfação de sua curiosidade de espírito, nem a solução de seus problemas econômicos e encontra-se sem finalidade superior ao ingressar na vida.

Em suma a escola deve ser fundamentalmente ativa: deve preparar energias, estimular vocações, formar a personalidade dos jovens, ávidos de conhecimentos sadios e práticos, que os tornem homens de caráter, capazes de tudo realizar para engrandecimento e honra do torrão natal.

Convém ter sempre presente a conclusão de Gustavo Le Bon: "O ensino dado à mocidade dum país permite avaliar o que será amanhã esse país".

(Adaptação do capítulo XVIII, pg.183 do livro "Educação Integral" de M.G. Viana).

Yvone Vilhegas - Recreacionista
Abril de 1947

+ + + +

O prazer do trabalho aperfeiçoa a obra.

+++++

Do trabalho do operário nasce a grandeza das nações



CALENDARIO

- 91 -

1º de Maio

Comemora-se o Dia Universal do Trabalho.

Em São Paulo, diversas solenidades assinalarão a passagem da data.

3 de Maio

1.823 - Abertura da Assémbleia Constituinte pelo imperador D. Pedro I.

1.500 - Consagrado à comemoração da descoberta do Brasil. Essa comemoração não representa o dia exato da descoberta do Brasil, mas o dia da Cruz, símbolo Sacrosanto, que, pintado nas bandeiras d'el-rei D. Manuel, era o sinal de posse nas terras conquistadas.

(Alma Brasileira, pg.26)

Assis Cintra.

4 de Maio

1.839 - Nasce em Indaiassú, freguesia do Rio São João, Est. do Rio de Janeiro, Casimiro José Marquês de Abreu.

E ainda hoje o poeta mais popular do Brasil. A sua linguagem fácil, revestindo pensamentos simples, traduzindo a melancolia, a saudade, interessam ao povo, que se sente interpretado pelo ingênuo poeta. É o autor da poesia "Minha mãe".

(Coelho Neto- Compêndio da Literatura Brasileira. pg.137).

9 de Maio

Comemoração do 2º aniversário da Vitória das Nações Unidas.

11 de Maio

Dia das Mães

Festa móvel, que se realiza no 2º Domingo de Maio, que neste mês será no dia 11.

Definitivamente já faz parte das comemorações nacionais o dia consagrado às mães, como acaba de se verificar.

.. Sem demora se adotou entre nós a iniciativa há 33 anos surgida nos Estados Unidos, na cidade de Filadélfia, e que se deve à senhora Ana Jarvis, desejosa de homenagear a memória de sua progenitora.

Havia essa moça perdido sua mãe, estimada senhora. As amigas de Ana Jarvis decidiram, ao transcorrer o primeiro aniversário do falecimento da Sra. Jarvis, promover uma homenagem em intenção da extinta. Mas a moça decidiu que êsse ato de respeito se convertesse num gesto de carinho pelo sentimento maternal. A idéia foi aplaudida, e assim, surgiu uma comemoração que é das poucas que reúnem a humanidade de modo total.

Ràpidamente repercutiu o gesto e já no ano seguinte, 1913, o Congresso norte-americano recomendava a oficialização do ato comemorativo, o que assim aconteceu em 1914, com a decretação pelo presidente Woodrow Wilson, em 9 de maio, da celebração oficial no segundo domingo dêsse mês, da piedosa homenagem.

Nós não ficámos atrás. Em 5 de maio de 1932, assinado pelo Snr. Getúlio Vargas, então o Chefe da Nação, saía um decreto instituindo entre nós o que se fazia nos Estados Unidos. Entretanto, desde 1919 já se procedia aqui a comemoração, a qual ocorreu em 13 de maio, numa solenidade havida na Associação Cristã de Moços do Rio, presidida pela saudosa escritora D. Júlia Lopes de Almeida.

Desde êsse ano jamais se deixou de prestar o belíssimo preito de gratidão e de amor, oficialmente a partir de 1932.

Sem dúvida para aqueles que perderam sua progenitora todo e



Qualquer dia é o Dia das Mães, como o é para quantos ainda tem a força de conservá-las. Mas nem por isso deixa de ser eloquente o data escolhida para a homenagem coletiva. É que nesse dia sobem em uníssono aos céos as preces para que mais uma vez abençoe Deus o amor maternal e o pensamento de todos se volta para profundo reverenciar da memória das criaturas às quais é devida a humanidade.

Um dia em que a especie humana sobremodo se eleva na dignificação de um sentimento sublime.

Transcrito da Gazeta - S. Paulo 3 de junho de 1946

13 de Maio

1.888 - Aproveada em última discussão no Senado a proposição que declara extinta a escravidão no Brasil, foi no mesmo dia sancionada por Sua Alteza Snra. Dona Isabel, princesa imperial, então regente. Na cidade do Rio de Janeiro e em todo o Brasil foi acolhido o grande ato no meio das mais vivas mostras de regosijo popular. As festas no Rio de Janeiro duraram por dias.

(Rio Branco)

24 de Maio

1.862 - Primeira batalha de Tuiuti. A derrota do ditador Lopez foi completa. Ficaram no campo 6.000 paraguaios mortos e 370 prisioneiros e entraram nos seus Hospitais 7.000 feridos.

25 de Maio

1.865 - Combate de Corrientes - A esquadra brasileira, comandada por Barroso, abriu fogo sobre o inimigo e protegeu o desembarque das tropas argentinas do general Plunero. Com elas desembarcaram também 346 brasileiros. Essas forças tomaram a cidade depois de tenaz resistência dos paraguaios.

O TRABALHO COMO ORIGEM
UNICA DO VALOR

No trabalho está a origem única do valor. É ele o nivelador das classes.

Ele que faz dos pastores Viriato, Valentino e Justiniano imperadores dos Scythas e dos romanos, dos soldados Ptolomeu, David e Artaxerxes Reis do Egito e dos Persas. É ele que do Lamotte, filho de um humilde chapeleiro, de Shakespeare, de um carnicheiro, e de Virgílio, de um cardador de lã, faz três extraordinários homens de letras, como extraordinários se tornaram os escravos Gerêncio, Horácio e Esopo. O esforço inteligente fez do seleiro Kant o maior dos filósofos do seu tempo.

E, grandes e admiráveis são os operários da pena, os da enxada, os do arado e os de todos os trabalhos manuais.

Em Roma os agricultores tinham seus nomes inscritos nos Anfiteatros e em Atenas era arraigado o culto ao labor que se consideravam criminosos os que maltratavam animais de trabalho.

Trabalhai sempre para suprir vossas necessidades, para elevar-vos, dignardes vossa família e a Sociedade em que viveis, para proveito da pátria e da Humanidade.

(Transcrito de Feriados do Brasil- pg.145 Paes Barreto).

+ + + + +

Precisamos educar o nosso povo na arte varonil de transformar idéas e sentimentos em atos.

Alberto Torres.

+++

O valor da instrução

Instrui-te, para que possas andar por teu passo na vida e transmitir a teus filhos a instrução, que é o dote que não se gasta, direito



O TRABALHO

Olavo Bilac

Tal como a chuva caída
Fecunda a terra no estio
Para fecundar a vida
O trabalho se inventou

Feliz quem pode, orgulhoso,
Dizer: "Nunca fui vadio:
E, se hoje sou venturoso,
Devo ao trabalho o que sou!"

E preciso, desde a infância,
Ir preparando o futuro;
Para chegar à abundância,
E preciso trabalhar.

Não nasce a planta perfeita,
Não nasce o fruto maduro;
E, para ter a colheita, E preciso semear.

+ + + + +

MINHA MÃE

Casimiro de Abreu

Da pátria formosa distante e saudoso,
Chorando e gemendo meus cantos de dôr,
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro, do mais Santo amor:
Minha Mãe!

Nas horas caladas das noites d'estio
Sentado sòzinho co'a face na mão,
Eu choro e soluço por quem me chamava:
- "Ó filho querido do meu coração!"
Minha Mãe!

No berço pendente dos ramos floridos,
Em que eu, pequenino, feliz dormitava,
Quem é que êsse berço, com todo o cuidado,
Cantando cantigas, alegres embalava?
Minha Mãe!

Na noite, alta noite, quando eu já dormia,
Sonhando êsses sonhos dos anjos dos céos,
Quem é que meus lábios dormentes roçava,
Qual anjo da guarda, qual sopro de Deus?
Minha Mãe!

-----oóoooOoooo-----



Manãezinha quando canta
É tão linda sua voz!
Parece ter na garganta
Um rouxinol quando descanta
Cantando junto de nós:

bis

Dorme filhinho
No meu regaço
Que andam no espaço
Astros a flux ...

Na fronde o ninho
Dorme risonho
No mesmo sonho
Feito de luz ...

Manãezinha quando canta,
Quando canta devagar
Um palácio se levanta
Com fadas... gênios... e tanta
Cousa que custa a contar!

bis

Dorme filhinho
No meu regaço
Que andam no espaço
Astros a flux ...

Na fronde o ninho
Dorme risonho
No mesmo sonho
Feito de luz ...

Manãezinha quando canta
As vezes chora infeliz!
Seus doces olhos de santa
Tem tanta tristeza, tanta,
Quando baixinho nos diz:

bis

Dorme filhinho
No meu regaço
Que andam no espaço
Astros a flux ...

Na fronde o ninho
Dorme risonho
No mesmo sonho
Feito de luz...

(Letra da Prof. Isabel V. Serpa e Paiva.

Música de Francisco Russo. Encontra-se na
Biblioteca de CULT. 3, no Album: Gorgeios e
Canções.

.....



M A I O

(OLAVO BILAC)

CORO DE CRIANÇAS:

Passen os meses desfilando!
Venha cada um por sua vez!
Dansenos todos, escutando
O que nos conta cada mês!

Maio:

Dai-me vivas! Dai-me palmas!
Exultem tôdas as almas,
Cheias de um vivo fulgor!

Todo o Brasil, congregado,
Saúde o mês consagrado
Da Liberdade e do Amor!

A grande raça oprimida
Abrí as portas da vida,
As portas da Redenção!
Mudei em tufo de flores
Os ferros da escravidão!

Treze de Maio! A desgraça
Findou de todo uma raça!
- Aos beijos, dando-se as mãos
Os brasileiros se uniram,
E o cativoiro aboliram,
Ficando todos irmãos,

CORO DE CRIANÇAS:

Maio já deu o seu recado ...
Prossiga, em danças, a função!
Entre na roda o mês anado,
O alegre mês de S. João.

+ + + + +

A T I V I D A D E S A G R I C O L A S

A cenoura - seu valor como alimento

Entre os alimentos de origem vegetal a cenoura merece especial destaque pelo seu conteúdo em vitaminas e em sais minerais.

"A cenoura é muito rica em vitamina A; rica em vitamina B₁ e C; possui taxa pequena de vitamina B₂, sendo também boa fonte de Cálcio e Ferro". Cada uma dessas substâncias desempenha papel importante em nosso organismo e a sua falta ocasiona graves distúrbios.

A vitamina A é necessária ao crescimento, mantém a pele e as mucosas íntegras, prevenindo infecções. A ausência completa de vitamina A no organismo determina o aparecimento de moléstias oculares como sejam a hemeralopia (cegueira noturna) e xerofalnia (úlceras da córnea).

A vitamina B₁, também conhecida como fator anti-neurítico, está ligada à motilidade do estômago e intestino. Quando há falta de vitamina B₁ surge a atonia desses órgãos e conseqüentemente a inapetência e a constipação intestinal. Sua principal ação parece ser a de manter o equilíbrio nervoso e neuro-endócrino, e a sua falta na alimentação, além das polineurites, provoca transtornos psíquicos,



endócrinos, digestivos, podendo, segundo alguns autores, chegar a ser uma causa de formação de úlceras gastroduodenais. A ausência completa de vitamina B₁ determina o aparecimento do beriberi.

A falta de vitamina C ocasiona o escorbuto. Quando a carência de vitamina C não é pronunciada há tendência a hemorragias nasais e gengivais, inapetência, cansaço e queixas indefinidas.

O Cálcio é formador de ossos e dentes; é indispensável no crescimento, sendo também um tônico para o organismo. A falta de Cálcio na alimentação manifesta-se por dentes, pernas e ossos defeituosos; predispõe à tuberculose e provoca a velhice prematura.

O Ferro entra na composição da molécula da hemoglobina, dando cor vermelha ao sangue; entra também na composição dos cromossomos. A carência de Ferro na alimentação produz anemia do tipo hipocrômico. Nesta anemia os glóbulos vermelhos do sangue são pálidos, em virtude de pequenas e repetidas perdas de sangue, como acontece no caso do anarelão. O ferro dá firmeza aos vasos sanguíneos, promove calor vital, beleza e resistência.

Pelo pequeno resumo feito das funções de cada uma das substâncias contidas na cenoura, verifica-se facilmente o papel que a mesma desempenha na alimentação, principalmente em se tratando de crianças.

Nós, Educadoras, precisamos desenvolver campanhas para maior consumo de cenoura. Os jardins de verdura e hortas domiciliares que ora estão se desenvolvendo nos Parques Infantis, sob a orientação das Educadoras Sanitárias e Recreacionistas, serão a maneira mais fácil de se incentivar e transmitir conhecimentos sobre alimentação, não permitindo que o alto custo das verduras e legumes seja motivo para deixar-se de lado alimentos de tão alto valor nutritivo.

Para facilitar o trabalho das Educadoras Sanitárias, acompanho estas notas com algumas receitas culinárias em que a cenoura entra como principal elemento.

1) - Cenouras cruas em puré

1/2 quilo de cenouras

1 xícara de chá de nata, de creme ou yoghurt.

As cenouras devem ser lavadas com uma escova bem dura.

Rala-se e mexe-se a cenoura com o creme servindo-se imediatamente.

Se desejar, pode-se juntar pequena quantidade de mel.

Este prato é muito rico e agrada às crianças.

2) - Suco de cenouras

Não é preciso descascar nem raspar as cenouras; é suficiente lavá-las com uma escova bem dura e muita água, escorrendo-as bem.

Depois de raladas espreme-se a massa com um guardanapo fino e limpo, obtendo-se, assim, o suco de cenouras.

Pode servir-se puro ou com pequena quantidade de suco de limão ou laranja.

3) - Salada de cenouras cruas.

Lavar as cenouras com escova dura, ralá-las e acrescentar sal, suco de limão e azeite. Pode-se servir acompanhando carne assada.

4) - Puré de cenouras cozidas

Cozinham-se cenouras e cebolas juntas; quando estão cozidas separa-se a água das cenouras e cebolas, passando-se estas por peneira fina. Põe-se para fritar em manteiga



ou dois tomates e cebola picada muito fina, juntando-se depois o puré de cenouras, e a quantidade que se julga suficiente da água em que ferveram as cenouras.

5) - Cenouras com acelga

Lavar as cenouras e cortá-las em pedaços, cozinhando-as em panela de barro com um pouco de água e azeite. Quando estiverem bem tenras juntar as acelgas picadas. Condimentar com sal e gotas de limão.

6) - Cenouras fritas (bolinhos)

Ralar cenouras (quantidade: 2 chácaras das de chá) e cozinhá-las um pouco. Juntar dois ovos bem batidos e 2 colheradas grandes de farinha de trigo. Mexe-se tudo bem e com uma colher vai deixando cair a massa para fritá-la em manteiga (ou gordura) bem quente.

7) - Ervilhas verdes e cenouras

Cozinham-se quantidades iguais de ervilhas verdes e cenouras cortadas em pedacinhos. Tosta-se farinha em azeite, juntando-se logo a ervilha e cenoura com um pouco de açúcar, sal e salsa picada.

8) - Cenoura picada

Limpe a cenoura e corte em rodelinhas. Faça um refogado bem temperado com sal, refogue as cenouras, junte um pouco de água. Deixe cozinhar até amolecer.

9) - Cenouras com molho branco

Cozinhe as cenouras com sal e corte em rodinhas. Coloque as cenouras em um prato próprio para ir ao forno. Cubra com molho branco. Leve ao forno para corar ligeiramente.

Clorinda Gutila
Conselheira de Nutrição
Abril de 1947

CALENDARIO AGRICOLA PARA O MES DE MAIO.

Semeiam-se em lugar definitivo: acelga, agrião, salsa, cebolinha, cerefólio, espinafre europeu, ervilha anã, nabo, couve nabo, rabanete, rábano e cenoura.

Semeiam-se em alfómbres: couve-rábano, couves em geral, repolhos brancos, crespos e roxos, couve-flor temporã; eventualmente: alho porro, alface repolhuda.

Transplantam-se as mudas de abril tanto mais cedo quanto for possível para obter o seu enraizamento antes do aparecimento das primeiras geadas e noites frias.

Plantam-se as mudas de morango em canteiros especiais.

(Do "Boletim de Agricultura" nº único)



O PAPEL DA DANSA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A aula de educação física, constando de exercícios com séries infundáveis de movimentos rígidos e secos, é uma tortura para a criança da atualidade, cujo dinamismo requer liberdade e mudança de atividades físicas e psíquicas. Assim, deve-se impor à criança, sem fazê-la sentir, um conjunto sistemático de movimentos variadíssimos, de modo que satisfaça suas exigências, com ótimos resultados educativos.

Convém lembrar que os exercícios rítmicos em geral e particularmente o estudo da dança, são fatores indispensáveis no aprimoramento do físico. Podemos chamá-los, também, de efeitos plásticos, porque são obtidos pela boa atitude, harmonia de movimentos, agilidade, servindo como um fator de emotividade.

A graça e o interesse da criança ao dançar, em livre expansão, bem demonstra a sua aceitação pelo mundo infantil. Daí a nossa obrigação consciente de aproveitar, dessa maneira, a parte educativa dos bailados.

Dada a proximidade de nossas tradicionais festas Joanninas, aproveitamos a oportunidade para apresentar, dentro de nosso programa de educação física, um bailado que poderá enriquecer o repertório das professoras de educação física, proporcionando-lhes meios de legar a esta nova geração, os saudosos costumes da gente antiga.

Antes de ensinarmos um bailado como, por exemplo, a quadrilha, devemos historiar a lenda, a festa ou o costume que a originou, de modo a provocar, pelos conhecimentos adquiridos, interesse sobre os povos ou regiões donde provêm. É a união do útil ao agradável.

Um especial cuidado, entretanto, devemos ter: evitar que se aposse dos pequenos dançarinos o espírito de exibicionismo ou o de destaque individual.

Concluindo: a dança fuziona a vivez do jogo ao trabalho preciso dos movimentos ginásticos. A cadência das translações, quando meúda, quando espaçada, a ondulação que põe no corpo, as atitudes que o fixam por vezes à maneira de estátua; as multiformes figuras coreográficas; tudo são novas fontes que de contínuo renõem a plástica, harmonizam os gestos e intensificam o gosto do belo.

Ruth Amaral Carvalho

Conselheira das Atividades Artísticas

22 - Abril - 1947



Q U A D R I L H A

Para o começo

- Nhá Chica! ande direito! Pruquê mecê tá tão nervosa? Essa gente são da cidade, mais agaranto queles num sabe dansá bonito qui nem nós lá no Arraiar.
- Dansam, sim e chique! ... no granfino! ...
- Chique! ... no granfino! isso é que eu quero vê. Vamos aprová? Meceis qué vê nós dansá uma quadrilha? Meceis vai ficá com que-
xo caído, é tudo na francesa. É difícil! Mais num fais mar; ade-
pois eu insino tudo a meceis também. Vou chamá o pessoá que tá
lá fóra; mecê fica aí com graça, Nhá Chica. O de casa ! Pessoá!
Venha! num tenha vergonha. Eles são gente qui nem nós mesmo.

Discurso: - Damas e cavaieiros! Eu convido meceis
tudo prá ensiná a gente da cidade cumo é que si dansa. Vamos à
quadria ... Cada um pegue sua pareia ... cada um no seu lugá ... E
o maestro? Cadê o lameão? Ele tava tocando agorinha mêmo lá fóra.
Oh! Dito! chame ele ... tá cum vergonha? O cumpadre, eu apresento
mecê ...

Meus amigos, aqui tá o campeão: o maió gaitêro lá
da zona. Cá tá o, o Prefeito Toda gente
qui tá aqui é boa. Sente aí e tóca sem arreceio... Eu ajudo mecê...
Tá tudo no seu lugá?

Maestro, executê la quadrilhê!

Q U A D R I L H A C A I P I R A

Música de: Monte Belo

Arranjo feito pela prof. de Educação
Física IRACY DE ALENCAR.

1ª. Parte

- Maestro, executê la Quadrilhê!
- Ao centro.
- Chegue dama e cavalheiro.
- Balancê, cumprimente la dame - Tur
- Otre foá - balancê la dame - Tur

2ª. Parte

- Alavan - finge que vai mais não vai!
- Chã de dame, não esquerda, meia volta e direita ao cavaieiro.
- Gersê.
- Balancê, um abraço anavel na dame. - Tur



- Cavalheiros ao solo - mão esquerda, meia volta, mão direita a la dame.
 - Balancê, agarra ela - Tur
 - Tu le monde ao centro - finge que vai e vai mermo.
 - Balancê, cumprimenta a dame - Tur
 - Otre foá - balancê la dame - Tur
- "Tá tudo em órde".

3ª. Parte

- Atencion
- An petite preparacion prô garranchê. Tré bian.
- Balancê, agarra a dama - Tur
- Posição prô garranchê.
- Passeio por um; cavalheiro na frente.
- Caminho da roça. Fecha a roda pessoá.
- E vem chuva. Já passô.
- Uma cobra. Vortá.
- Passeio com a dame. Balancê (3 vezes)
- Passeio de quatro, façam todos parafuso, roda dando inté acochá.
- Segue o passeio por dois.
- Em caminho por um, entre na fila; cuidado com o dedão.
- Atencion! em seus lugares
- Balancê, agora, le dame - Tur
- Otre foá - Balancê le dame - Tur.

4ª. Parte

- Alavan! finge que vai mas não vai.
- Chan le dame - travessê - Balancê -
- Cumprimentê - Tur
- Cavalheiro ao solo - travessê - Balancê - Agarra
- La grande rode.
- Dames ao centro - Cavalheiros fóra
- Dames à esquerda - Cavalheiros à direita
- Dames à direita - Cavalheiros à esquerda
- Coroar dames à direita - e à esquerda
- Coroar cavalheiros à direita - e à esquerda
- La grande rode
- Atencion! Pro miudinho!



5ª. Parte

Em passeio por um

Cô seu par

- Passar no tune
- Segue o caminho
- E finí la contradanse.

.

MONTE BELLO - QUADRILHA - Acordeon

I parte - duas vezes completas - até fim.

fa do fa fim do

do fa fa

sib fa do

fa sib fa sib fa

sib

II - quatro vezes e fim.

do sol do do sol

do fim fa do fa do

fa do fa



Continuação

III - quatro vezes volta até o fim.

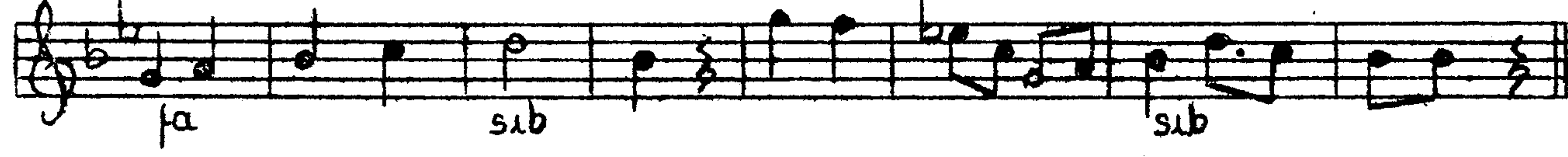
♩. 



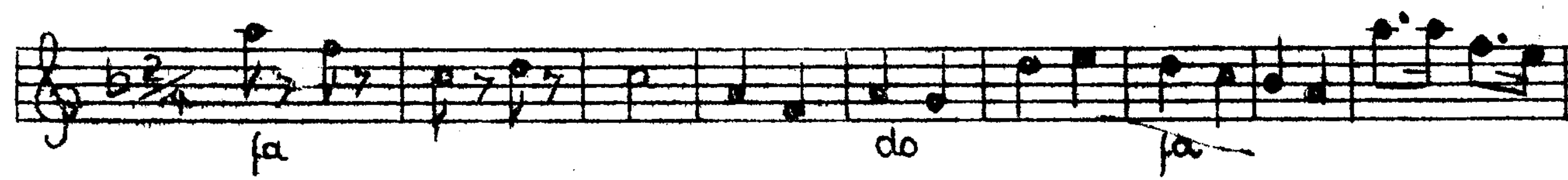


IV - cinco vezes.





V - duas vezes.













SECCAO TECNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - Abril 1947	Total de livros lidos	Porcentagem sôbre total	Média per "ca- pita"
Médicos	2	2,66	0,28
Educadores musicais	0	0	0
Educadores sanitários	25	33,33	1,92
Educadores sociais	1	1,33	0,33
Farmacêuticos	1	1,33	0,5
Instrutores	9	12	0,3
Jardineiras	5	6,66	0,35
Recreacionistas	22	29,33	0,15
Funcionários	9	12	0,56
Operários	1	1,33	0,11
Total	75	99,97%	

Classes consultadas		
000 - Obras gerais	0	0
100 - Filosofia-Psicologia	9	12
200 - Religião	2	2,66
300 - Ciências Sociais-Educação	11	14,66
400 - Filologia	3	4
500 - Ciências puras	1	1,33
Ciências aplicadas		
600 - nutrição - Anatomia	18	24
Belas Artes-Educação		
700 - Física-Música	18	24
800 - Literatura	13	17,33
Geografia-História		
900 - Biografia	0	0
Total	75	99,98%



LIVROS ENTRADOS EM FEVEREIRO E MARÇO DE 1947

Walter - La Psychologie du travail
Baudouin - Introduction a l'analyse des rêves
Morf - Éléments de psychologie
Allendy - L'enfance méconnue
Plottké - La paix des nerfs
Boléo - O perfeito e o pretérito em português
O estudo dos dialetos e falares portugueses
Defesa e ilustração da língua
Amaral - Subtilezas, máculas e dificuldades da língua portuguesa
Costa - Reflexões etimológicas
Ruy Barbosa para crianças
Disney - Pato Donald
Scaramelli - Natal
Abramson - L'enfant et l'adolescent instables
Poirier - Le nombre
Challaye - La psychologie de l'enfant
Herlitzka - Fisiologia del trabajo humano
Valserra - História del desporte
Briquet - História da educação
Costa - Almanaque Bertrand 1947
Silva - Aventuras de Janjica
Baudouin - La force en nous
Barthe - La médecine du travail
Delay - La Psycho-physiologie humaine
Bougé - L'assistante sociale
Scartezzini - Dicionário odontológico
Costa - Ortodontia
Odontopediatria
Eyer - Clínica odontológica
Carvalho - Técnica odontológica
Zabotinsky - Técnica de dentística conservadora
Jordon-Tratamento odontológico na infância
Garcia - Contribucion al estudio cronologia
Correa - Tratamiento quirurgico promentonismo
Escardó - Manual de neurologia infantil
Czerny - Lecciones clínicas de pediatria



Amatruda - Diagnóstico del desarrollo normal y anormal del niño
Gesteira - Puericultura
Carrahan - Medicina infantil
Pinto - Dicionário de termos médicos
Roger - Eléments de psycho-physiologie
Viana - Pedagogia geral
Buarque - Quem faz anos hoje?
Os contos de Dona Ermelinda
Os mais belos contos de fadas polonesas
Astuciosas aventuras de Renard
As mil e uma noites
Os cisnes encantados
As valentias de Julião o alfaiate
O Barba-azul
As mais belas poesias patrióticas e de exaltação ao Brasil
Pediatría-puericultura 1944
Pediatría-puericultura 1945
Nogueira - O problema da sílaba
Encyclopedia of educational research
Psychologie in action - Clawson
Ildefonso - Os riquinhos

+ + + + +

Há dois grandes traços que pintam o caráter:
a atividade em prestar serviços, o que prova
generosidade, e o silêncio sobre os serviços
prestados, o que prova grandeza de alma.

(E. Pellisson)

+ + + + +

Mocidade ociosa faz velhice vergonhosa.

+ + + + +

Muito se perde por falta de inteligência,
porém muito mais por preguiça e aversão ao
trabalho.

+ + + + +



NOTICIARIO

= Almoços -

Nos dias 1 e 15 de Março de 1947 realizaram na sede da Colônia nº 1, sita na Represa do Guarapiranga, Santo Amaro, dois almoços, o primeiro em homenagem ao Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, e o segundo, para confraternizar os antigos e novos funcionários da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Ambos decorreram em ambiente de grande cordialidade, contando o primeiro com a presença do Dr. João Crysóstomo Bueno dos Reis e Dna. Nadir Porto Bueno dos Reis, dignos progenitor e consorte do homenageado, e o segundo, com a presença dos Exmos. Srs. Prefeito, Dr. Abrahão Ribeiro e Secretário de Obras, Dr. José Amadei.

xxxxxxx

Realizou-se a 16 do corrente, a posse do novo Diretor do Departamento de Cultura, Snr. Lellis Vieira, conhecido jornalista,

A solenidade que foi presidida pelo Snr. Secretário de Cultura e Higiene, Dr. Ubiratan Pamplona, foi abrilhantada pela presença de inúmeros amigos e funcionários do Departamento e da Prefeitura.

xxxxxxx

Realizou-se no dia 28 de Março, na Chefia da Divisão, um almoço íntimo de apreço às Chefes das Seções Técnico-Educacional e Técnico-Assistencial, cujos natalícios transcorreram em Fevereiro e Março últimos. Foi uma oportunidade feliz para congratulamento de todos os admiradores das distintas homenageadas, tendo o almoço transcorrido em ambiente de grande cordialidade.

VISITANTES

Visitaram nossa Divisão: a emérita Educadora Norte-Americana, Ida Olindas Dakland Public Schools;

- Lúcia Jardim, Professora da cadeira de Educação de Saúde e Enfermagem da Faculdade de Higiene e da Escola de Enfermagem;

- Mr. Bacon, Supervisor de Educação Física da Mott Foundation da cidade de Flint, Michigan.

Interessados no conhecimento dos Parques Infantis, detiveram-se longamente em alguns deles.

FESTA DA PASCOA

Segundo desejo dessa Chefia, foi comemorada a Páscoa em todas as Unidades Educativo-Assistenciais de Cult. 3, sendo avivada com jogos, versos alusivos ao tempo pascal e distribuição de ovos de Páscoa a todos os frequentadores.

O programa das festividades realizadas no Parque Infantil da Barra Funda, incluiu a inauguração do "Teatrinho de Fantoques" movido e interpretado exclusivamente por crianças sob a direção de D. Suzana Rodrigues, estando a parte musical entregue à Educadora Musical Zara Martelli.

Contou a comemoração com a presença do chefe da Divisão Dr. João de Deus Bueno dos Reis, representantes do prefeito e secretários municipais, autoridades administrativas e escolares, funcionários, pessoas gradadas e progenitores das crianças.

xxxxxxxxxxxxx



AGRADECIMENTOS

A Comissão Executiva do I Congresso Brasileiro de Serviço Social, em nome dos Snrs. Congressistas, agradeceu a gentileza com que foram recebidos por ocasião da visita ao Parque Infantil Vila Romana.

INTERCAMBIO CULTURAL

A convite da Cruzada Pró-Infância, assistimos a uma interessantíssima palestra pela psicóloga Sra, Dna. Betti Katsentein, que focalizou o problema social-econômico referindo-se à influência do nível profissional e renda dos pais em relação ao desenvolvimento psicológico das crianças matriculadas nos Jardins d'Infância da Cruzada. Curiosos gráficos estatísticos e desenhos realizados pelas crianças, ilustraram o tema da conferência.

INSTRUÇÕES

SOBRE ATIVIDADES EXTRA-HORARIO

Solicitamos dos Snrs. Funcionários Técnicos de Cult. 3 todo o cuidado afim de evitar que as comemorações, as excursões e outras atividades extra-horário, coincidam com os dias marcados para a Educadora Musical, Dentista e Médico. No caso particular de Reuniões de Mães, tal cuidado deve limitar-se aos dois primeiros técnicos.

Saudações

a) Noêmia Ippolito
abril de 1947. Chefe da Secção Técnico-Educacional

APELO AOS FUNCIONARIOS

Algumas semanas antes do dia da Páscoa, frequentemente faziam-me estas perguntas:

"O Snr. conhece uma canção de Páscoa?"

"O Snr. quer me arranjar uma música para a Páscoa? Vamos fazer a festa de Páscoa, porém, falta-nos a canção.

- No momento, não me lembrava de uma canção alusiva a este dia. Debalde procurei em muitos albuns de músicas e falei com várias pessoas. Assim, o dia da Páscoa chegou, realizaram-se festas nos Parques e a canção não se cantou ...

Para que isso não se repita no próximo ano, várias providências vamos tomar desde já: 1º) Continuaremos à procura da música e se esta for encontrada, faremos ainda adaptações ou comporemos uma música nossa, para as crianças dos Parques Infantis. Para êsse fim, conto com a boa vontade dos funcionários de Cult. 3, que possuem "veia poética", artística, que colaborem comigo enviando à Secção Técnico-Educacional, versos alusivos à Páscoa.

Qualquer forma de poesia será aceita, entretanto, lembro que a metrificação da poesia popular em geral, se faz em versos de 7 a 9 sílabas. São também interessantes as poesias que tenham refrão ou estribilho. As quadrinhas que se referem ao nome de crianças. Ex: a Maria (o Chico) ganhou ovos, etc.- são geralmente muito apreciadas.

Cordialmente

Maestro Martin Brauner

São Paulo, abril de 1947

Conselheiro de Música



FALECIMENTOS

HENRY FORD.

Detroit- Vítima de hemorragia cerebral faleceu ontem à noite nesta cidade, aos 83 anos, o Snr. Henry Ford, um dos homens mais ricos do mundo, conhecido como "o pai da produção em massa".

N. da R. - Henry Ford nasceu em 30 de Julho de 1863, em Dearborn, localidade no Est. de Michigan, Seu pai, William Ford, era de origem holandesa, possuindo uma pequena fazenda. Desde criança, Ford se sentiu atraído pela mecânica, deixando aos 17 anos o lar materno, afim de ir trabalhar em uma fábrica de Detroit, com o salário de dois dolares e cinquenta centavos por semana. Conseguiu também mais um emprêgo numa relojoaria, onde ganhava outros dois dolares semanais. Tinha então a idéia de fabricar um relógio ao alcance de todo o mundo. Aos 21 anos, abandonou os dois empregos, voltando para a fazenda paterna, com a intenção de se dedicar à Agricultura. Aí, veio a conhecer sua futura mulher, com quem se casou em 1888. A paixão pela mecânica o atraía, porém, e, mais uma vez, desta feita com sua espôsa, seguiu para Detroit, onde novamente se empregou, dedicando-se nas horas vagas, a resolver o problema de fabricar um veículo impulsionado por si mesmo. Alguns anos mais tarde, terminou a construção de um motor, segundo suas próprias concepções. Nada de prático porém, realizou até 1896, quando construiu seu 1º automóvel, com rodas de bicicletas e acionado por um motor de dois cilindros que desenvolvia a força de quatro cavalos. Foi trabalhar então na Cia. Edison, e, posteriormente, na Cia. de Automóveis, ambas de Detroit. Em 1903, organizou a "Ford Motor Company" e começa a fabricar um carro ao alcance de todos; consagra-se de novo às experiências. Em 1908, põe à venda o seu 2º carro "fabricado para as multidões". Era o seu modelo "T", de quatro cilindros, que ia durar 18 anos. Aperfeiçoando o seu processo industrial, criou a famosa "esteira", ou linha de montagem, que havia de revolucionar tôdas as indústrias. Em virtude da mundialmente aceitação de seu produto, amplia em 1911 a sua fábrica, que emprega então mais de quatro mil operários e produz cerca de 35 mil automóveis. Em 1926, reformou totalmente a sua indústria, cujo líquido ativo se elevava a 650 milhões de dolares. Retirou então da linha de montagem o décimo milionésimo carro "modelo T", lançando novos Fords.

Henry Ford foi presidente da Cia. que fundou, desde 1903 até 1920, quando renunciou em favor de seu filho Edsel.

Em 1914 e nos anos seguintes, lutou contra a entrada dos Estados Unidos na primeira grande guerra mundial, colocando tôdas as suas indústrias à disposição do governo assim que seu país se imiscuiu no conflito. Em 1916, fretou um navio e seguiu, com uma comitiva, à Europa, em uma tentativa de por termo à guerra européia, missão que não logrou êxito. Em 1914, procurando amparar seus empregados, concebeu um plano de distribuição de lucros, na importância anual de 10 e 30 milhões de dolares. Concomitantemente, organizou um departamento de beneficência para manter os empregados sob vigilância de modo a certificar-se de que os lucros distribuídos não seriam esbanjados. Em 1915, construiu o Hospital Henry Ford, que custou 7 milhões e 500 mil dolares. Em 1918, candidato democrata pelo Estado de Michigan, foi derrotado nas eleições. Em 1926, recebeu o título de doutor em leis pela Universidade Colgate. Era membro da Sociedade dos Engenheiros de Automotores e membro da Junta de Comércio de Detroit.



É autor de "Minha Vida e meu trabalho", publicado em 1925; "Hoje de Amanhã" em 1926; e "Caminhando para a frente" em 1931. Em 1932, promoveu uma campanha contra a eleição de Roosevelt e, em 1941, lutou contra a entrada dos Estados Unidos na segunda guerra mundial.

Foram as usinas Ford que produziram o "Liberator B-24".

Com o falecimento de Edsel, Ford reassumiu a presidência das Usinas Ford, cargo que ocupou até a morte. Sua fortuna foi avaliada em 1946, em 750 milhões de dólares, bens que caberão à sua viúva, Sra. Clara Bryant Ford, de 80 anos, sua nora Sra. Edsel Eleanor Ford e seus 4 filhos: Henri Ford II, Benson Ford, William Ford e Josephine Ford.

Dados transcritos do Jornal

"O Estado de São Paulo"

6- Abril de 1947.

BELMONTE

Com o falecimento de Benedito Bastos Barreto, São Paulo perde um dos seus espíritos mais vivos e inquietos, que durante anos e anos fustigou, com traço irreverente, maus políticos e instituições mal dirigidas, apontando, ao mesmo tempo, os ridículos e os absurdos da época.

Nascido nesta capital a 15 de Maio de 1896, era filho do Sr. João de Canero Bastos Barreto e de D. Rita do Espírito Santo Bastos Barreto, deixando viúva D. Francisca Conceição Barreto e uma filha solteira, Lair.

A Belmonte, a êle só, cabe a glória de ter conseguido inventar e estilizar, num boneco, o espírito crítico da nossa gente. A êsse personagem fabuloso deu o nome de Juca Pato, símbolo de uma população maltratada pelos governantes e que se vingava através da crítica irônica, às vezes agressiva, mas nunca insultuosa.

Esse personagem, que desde o primeiro momento se tornou popularíssimo, não só entre nós, como também no estrangeiro, não foi recebido como "palmatória do mundo", mas sim como "cavaleiro andante dos sofredores". Através dele, o menino de outrora, sempre bem comportado, que gostava de pinturas sacras, vingava-se dos responsáveis pelo espetáculo de confusões e injustiças a que assistira na adolescência. Por um fenómeno psíquico curioso, uma espécie de retardamento, a criança quieta e conservadora, transformou-se, assim, num iconoclasta revoltado com as injustiças e as maldades. "O instinto de destruição que deveria existir na minha infância - confessou o próprio Belmonte - surgiu muitos anos depois incarnado no Juca Pato".

A carreira jornalística de Belmonte está intimamente ligada ao desenvolvimento da nossa imprensa. Foi colaborador primeiro da "Alvorada" e de "Kosmos", depois a seguir de "D. Quixote", "Carta", "Frou-Frou", "Folha da Noite" e "Folha da Manhã" e dezenas de outras publicações de todo o país.

Em 1927, entrou para o corpo de funcionários do "Diário Nacional", órgão oficial do Partido Democrático, no qual, até o fechamento daquela folha, em 1930, publicou muitos dos seus melhores trabalhos. Foi notável a sua contribuição ao lado da campanha da Aliança Liberal.

No estrangeiro, suas "Charges" eram, também, apreciadíssimas, tendo contribuído, frequentemente, com seus trabalhos, para publicações como "Judge", de Nova York; "A B C", de Lisboa; "Caras y Caretas", de Buenos Aires; "Le Rire", de Paris, e muitos outros.

O talento do artista tinha muitas outras facetas. No campo da



reconstituição histórica êle entrou também, com excelente contri-
buição.. Seu livro "No tempo dos Bandeirantes" constitui, pela
documentação e forma, um verdadeiro modelo no gênero.

Como cronista, traçou páginas interessantes nas quais não se
sabe o que mais admirar, se a "verve" ou a precisão com que cri-
ticava através da ironia, os costumes contemporâneos.

(Dados transcritos do Jornal "O Estado de São Paulo"

- Abril de 1947 -

ASSUNTOS VARIOS

Congresso Infanto-Juvenil de Escritores

"Importante"

Realizar-se-á em Belo Horizonte, de 6 a 13 de Julho de 1947,
sob o patrocínio da revista "Era uma vez...", "Grêmio Movimento
Literário" e "Biblioteca Infantil Caio Martins" do Minas Tennis
Clube, o 2º Congresso Infanto-Juvenil de Escritores.

Dêsse congresso poderão participar jovens entre 10 e 17 1/2
anos, enviando teses, até 15 de Maio de 1947, para:-

"IIº Congresso Infanto-Juvenil de Escritores"

Minas Tennis Clube - Belo Horizonte.

As teses deverão ser enviadas em duas vias contendo:-assinatu-
ra, idade do autor; curso, séries e escola que frequenta; cidade
e estado onde mora, e obedecerão aos seguintes temas:-

Idade: de 10 a 17 anos e meio.

I-Tese - Fábulas.

Sua origem; seus cultores; sua influência na formação da crian-
ça - (Dar a sua opinião, se aprecia ou não êste gênero e porquê).

II-Tese - O Folk-lore.

Seu aproveitamento na Literatura Infantil. (Dar a sua opinião
se aprecia êste gênero ou não e porquê).

III-Tese - Biografias.

Seu aproveitamento na Literatura Infantil. Sua influência na
formação moral da criança (Dar a sua opinião se aprecia êste
gênero ou não e porquê).

IV-Tese- Revistas Infantis.

Como devem ser as revistas infantis Brasileiras? Qual a influ-
ência das revistas infantis na formação da criança? Devem elas
conter maior espaço ocupado com figuras ou com texto? Expor
opinião sôbre as revistas que exploram o gênero de histórias
em quadrinhos.

V-Tese- Escritores de Literatura Infantil.

Estudar as obras dos principais escritores de Literatura In -
fantil, destacando aquele que mais lhe agrada e o motivo des-
ta preferência.

VI-Tese - Tema de Histórias para Crianças e Jovens.

Bichos que falam; Fadas; Aventuras fantásticas; Aventuras reais;
Vidas de Santos; Viagens; Biografias, etc.

Aos 8 melhores trabalhos serão distribuídos prêmios; dêsses
trabalhos 2 serão escolhidos entre os enviados por crianças de
3º e 4º anos primários; 2 entre os de alunos de 1º e 2º anos gi-
nasiais e 4 entre os alunos dos últimos anos de ginásio e colégio.



Esta Chefia tem o máximo interesse em participar dêsse Congresso, razão pela qual solicita dos Srs. Funcionários que orientem a realização das colaborações que nos deverão ser enviadas até 1º de Maio.

REUNIÕES HAVIDAS EM ABRIL

Nos dias determinados do mês p.p. realizaram-se tôdas as reuniões previamente marcadas, com o comparecimento dos técnicos, que demonstraram interesse pelos temas, opinando e sugerindo de acordo com suas próprias experiências.

Sobre o tema "Futebol Infantil", ponderados todos os argumentos apresentados, prós e contras, chegamos à seguinte conclusão: O futebol, por ser um dos esportes mais praticados em quase todos os países, e muitíssimo apreciado, principalmente entre nós, exerce grande influência sobre os pendores esportivos da nossa infância e adolescência. Se é certo, como vimos, que existem fortes argumentos que condenam o futebol sob o ponto de vista anatomo-fisiológico, não devemos, entretanto, nos esquecer que apesar de tudo isso, êle é exercido desordenadamente pelas crianças, que se expõem ainda a todos os perigos das ruas movimentadas. Para evitar tão nefasta prática, julgamos útil, até certo ponto, que o futebol seja praticado nos Parques Infantis, onde sob o controle de pessoas competentes, os abusos serão embargados. A prática do futebol nos Parques Infantis, pelo que acabamos de expor, deverá ter a seguinte orientação provisória:

- 1)- Exame da capacidade física dos meninos.
- 2)- Redução das distâncias e das regras do jogo.
- 3)- Duração máxima do jogo: 30 minutos; (nos dias quentes, menor duração ou proibição).
- 4)- Um jogo semanal - dois no máximo.
- 5)- Horário adequado.
- 6)- Atuação da instrutora. Esta, consciente dos malefícios que poderão causar os excessos, deverá reduzir a prática do futebol até a sua extinção. Isto será possível com a organização judiciosa de programas de jogos.

Foram as seguintes as conclusões dos debates sobre o tema: Porquê os trabalhos manuais entram num programa de Recreação?

- a)- A criança gosta do trabalho manual, que devidamente orientado, é uma forma de recreação.
- b)- Os trabalhos manuais devem entrar em nosso programa porque é recurso educativo-recreativo. Sua importância é reconhecida por filósofos e educadores que vêem neles a "base da vida de educação física, moral e intelectual do homem".
- c)- A educação ativa não prescinde da ação e os trabalhos manuais objetivam o pensamento satisfazendo a necessidade infantil de fazer, de agir e até de criar.
- d)- Os trabalhos manuais na recreação constituem meio e não fim. Não é, pois, nossa intenção principal obter cousas feitas para exhibições, mas realizações infantis como meios de expressão.
- e)- A criança deve ser levada para a aula de trabalhos manuais, como para um jogo - impulsionada pelo desejo, curiosa por uma surpresa agradável, motivada enfim.

- Da discussão e aprovação final das fichas médicas - Serão postas em prática sob experiência, durante um ou dois meses.



- Da atitude e Canto Orfeônico.
- a)- A posição da criança durante o canto deve ser de pé, devido ao efeito desta posição sobre o aparelho respiratório.
- b)- Atitude natural sem retesar os músculos.
- c)- No canto orfeônico é preferível uma atitude concentrada interior psicológica, do que manifestação física exterior.

REUNIÕES MARCADAS

<u>Dia</u>	<u>Hora</u>	<u>Técnicos</u>	<u>Temas</u>	<u>Local</u>
5	- 9,00	- Educadores Musicais	- Plano de aula	- Chefia
6	- 13,30	- Educadores de Educação Física.	- Os débeis mentais e a Educação Física.	- Chefia
7	- 13,30	- Recreacionistas	- Contos dramatizados.	- Auditório da Biblioteca Municipal.
9	- 13,30	- Educadoras Sanitárias	- Visitas domiciliares.	- Chefia
10	- 9,00	- Médicos	- Profilaxia das Moléstias Infecciosas.	- Chefia
12	- 20,00	- Instrutores de Educação Física	- O valor de uma excursão. Aprovação de horário. Aprovação de atribuições. Resultado da campanha dos Uniformes.	- Chefia

REUNIÃO TÉCNICA CONJUNTA

A conhecida Educadora^a Psicóloga, Noemy da Silveira Rudolfer, realizará, a 14 de maio próximo futuro, às 18 horas, na Biblioteca Municipal, para os funcionários técnicos da Divisão, uma conferência sobre assunto de sua especialidade.

O tema, cujo nome ainda irá resolver-se, será mimeografado e distribuído com alguns dias de antecedência, afim de que os ouvintes possam acompanhar com mais interesse a conferência, esta - belecer as suas dúvidas e formular perguntas previamente.

X

- A pressa é inimiga da perfeição - Fazei tudo com atenção -

Ma.-/